

Release de Resultados

TT26

Natal, 15 de maio de 2026.

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) apresentou seus resultados financeiros e operacionais referentes ao 1º trimestre de 2026 (1T26) de acordo com as práticas contábeis brasileiras e internacionais. As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as leis contábeis nacionais, como a Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) e suas atualizações (Leis 11.638/07 e 11.941/09), além de seguirem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Essas normas estão plenamente alinhadas aos padrões internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), garantindo transparência e clareza nas informações apresentadas. Isso evidencia que as demonstrações financeiras da CAERN foram preparadas com foco na conformidade regulatória e nas melhores práticas contábeis, proporcionando uma visão detalhada e fidedigna da sua saúde financeira e operacional.

Por fim, as demonstrações financeiras são apresentadas em Milhares de reais (R\$), moeda funcional e de apresentação da Companhia, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques 1T26

MARGEM EBITDA

1T25: 17,93%
1T26: 15,57%

LUCRO LÍQUIDO (EM MILHARES)

1T25: R\$ 22.983
1T26: R\$ 22.374

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ECONOMIAS ATIVAS

Água + 0,43%
Esgoto + 0,15%

DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA (12M)

0,96x

RECEITA LÍQUIDA

1T26: R\$ 314.878

INVESTIMENTOS

12M25: R\$ 294.766
1T26: R\$ 65.140

	1T26 (a)	1T25 (b)	Var. (a/b)	1T24 (c)	Var. (b/c)
Receita líquida (trimestral)	314.878	289.321	9%	263.762	10%
Lucro Bruto (trimestral)	120.664	120.864	(0%)	111.894	8%
Resultado Operacional (trimestral)	15.337	19.868	(23%)	16.463	21%
EBITDA (trimestral)	49.023	51.875	(5%)	44.913	16%
EBITDA (anual)	191.462	168.432	14%	177.762	(5%)
Lucro Líquido (trimestral)	22.374	22.983	(3%)	16.543	39%
ROE (trimestral)	0,80%	0,84%	(5%)	0,63%	33%
Dívida Total	298.743	396.271	(25%)	412.688	(4%)
Caixa e equivalente Recursos Próprios	114.768	182.719	(37%)	351.688	(48%)
Dívida Líquida	183.975	213.552	(14%)	60.826	251%
Margem Bruta (trimestral)	38,32%	41,78%	(8%)	42,42%	(2%)
Margem Operacional (trimestral)	4,87%	6,87%	(29%)	6,24%	10%
Margem Líquida (trimestral)	7,11%	7,94%	(11%)	6,27%	27%
Margem EBITDA (trimestral)	15,57%	17,93%	(13%)	17,03%	5%
Endividamento do PL	10,67%	14,42%	(26%)	15,60%	(8%)
Dívida Líquida/EBITDA (anual)	0,96	1,27	(24%)	0,34	271%

1. DADOS OPERACIONAIS

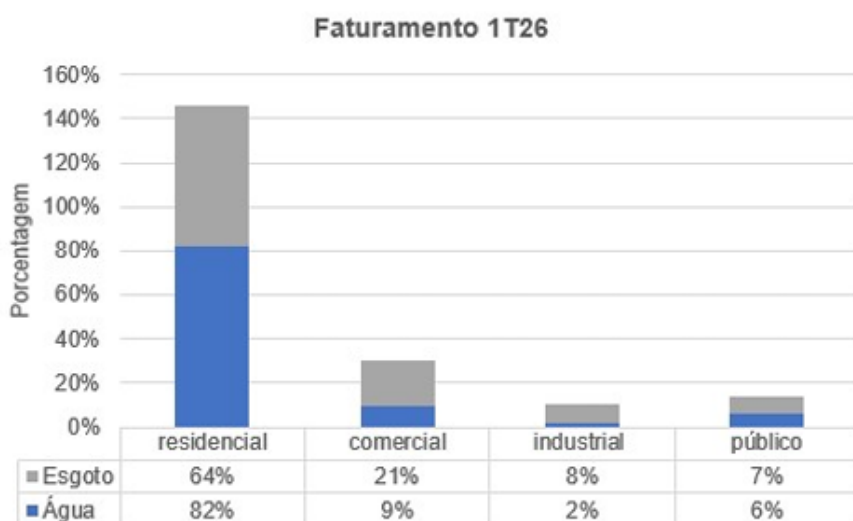
1.1 Mercado

Contratos em % da Receita Total da Companhia, em 31 de março de 2026:

Contratos (% da Receita Total) - em milhares						Economias Ativas Totais	
Municípios	Faturamento	% Receita total	Término concessão	Vigência Ampliada	Tipo de concessão	Água	Coleta de Esgoto
Natal	113.057	34,3%	29/04/2027	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	269.648	138.461
Mossoro	38.594	11,7%	14/07/2025	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	95.503	56.516
Parnamirim	31.141	9,4%	27/03/2043	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	95.694	8.077
Caico	8.053	2,4%	28/08/2041	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	24.536	5.670
Macaíba	5.583	1,7%	(a)	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	16.159	922
Assu	4.796	1,5%	30/08/2029	30/12/2051 (i)	Água e Esgoto	15.392	504
Currais Novos	3.926	1,2%	(a)	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	12.124	9.367
João Câmara	2.993	0,9%	(a)	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	9.294	4.677
Macau	2.879	0,9%	26/04/2023	30/12/2051 (i)	Água e Esgoto	6.712	6.579
Nova Cruz	2.800	0,8%	(a)	30/12/2051 (ii)	Água e Esgoto	10.357	3.854
Demais municípios	115.942	35,2%				333.190	52.619
Totais						888.609	287.246

A Companhia prestou serviços para 153 municípios de um total de 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Em 23 de dezembro de 2021, a Companhia assinou contratos com as Microrregiões de Águas e Esgotos do Centro-Oeste (MRAE I) e Litoral-Seridó (MRAE II) do Estado do Rio Grande do Norte. Os contratos asseguram a prestação de serviços regionalizada, mediante critérios econômicos, sociais e técnicos da regulação nos municípios que possuíam contratos vigentes, mediante dilatação de prazo, de forma a que avença original com a sua vigência ampliada até 30 de dezembro de 2051, visando possibilitar a amortização dos investimentos realizados pela concessionária para o cumprimento da meta de universalização dos serviços por meio do atendimento de 99% da população com água potável e de 90% da população com coleta e tratamento de esgotos, conforme previsto no art. 11-B da Lei nº 11.445/07.

Em relação ao faturamento dos segmentos de água e esgoto, observa-se que a receita de água é oriunda principalmente das ligações do tipo residencial, que representam 82% do total de ligações de água existentes em 31 de março de 2026. No segmento de esgoto, as ligações residenciais também possuem maior representatividade, correspondendo a 64% das ligações de esgoto existentes na mesma data.

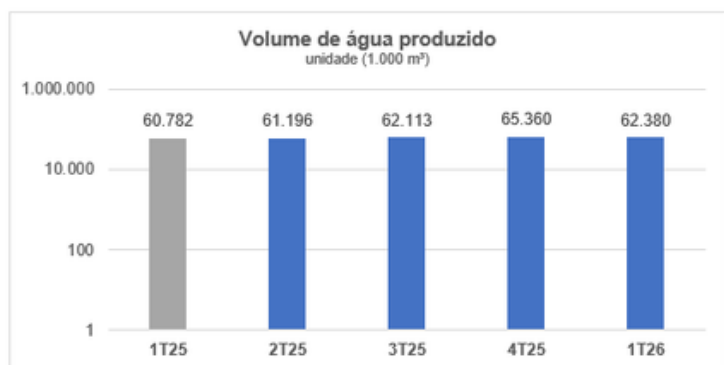


Em março de 2026, o número de ligações de água registrou crescimento de 0,43% em relação a dezembro de 2025, passando de 884.779 para 888.609 ligações, o que representa um acréscimo de 3.830 novas ligações.

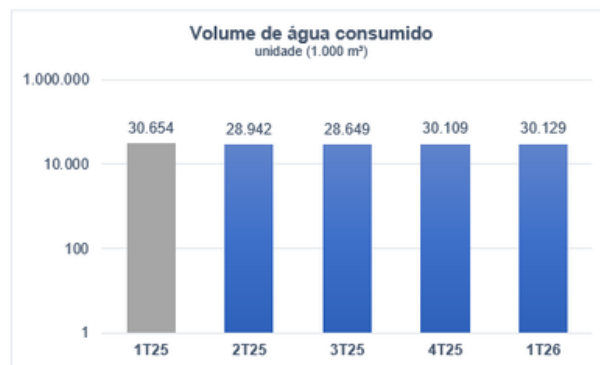
No mesmo período, as ligações de esgoto apresentaram uma evolução de 0,15%, passando de 286.806 em dezembro de 2025 para 287.246 em março de 2026, o que representa um acréscimo de 440 novas ligações.

De forma geral, observou-se crescimento tanto nas ligações em água quanto nas de esgoto, com expansão mais acentuada nas ligações de água em comparação às de esgoto no período analisado.

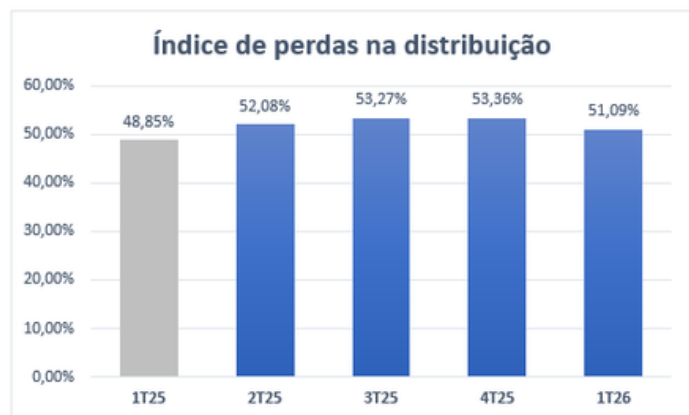
Evolução do volume de água produzido



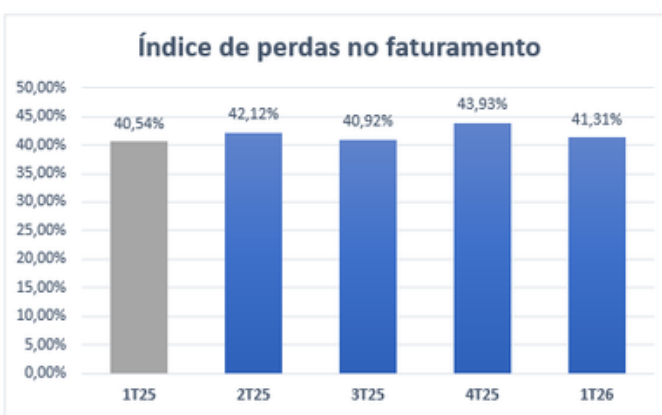
Evolução do volume de água consumido



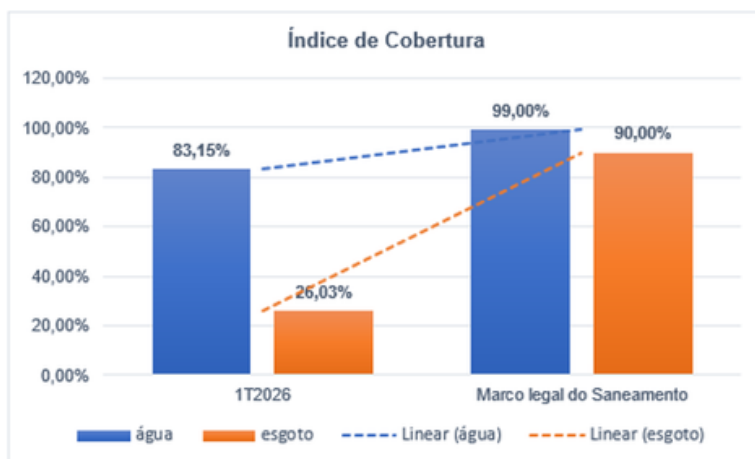
Índice de perdas na distribuição



Índice de perdas no faturamento



Índice de cobertura

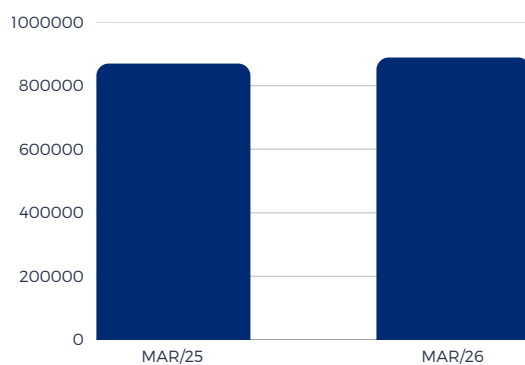


Atendimento de Água e Esgoto

Economias Ativas de Água

Número de economias ativas de Água por Município	MAR26 (a)	%	MAR25 (b)	%	Var. % (a/b)
Natal	269.648	30,3	269.384	31,0	0,1%
Mossoró	95.503	10,7	90.227	10,4	5,8%
Parnamirim	95.694	10,8	93.141	10,7	2,7%
Caicó	24.678	2,8	24.048	2,8	2,6%
Macaíba	16.864	1,9	15.873	1,8	6,2%
Assú	15.392	1,7	14.839	1,7	3,7%
Currais Novos	12.124	1,4	11.602	1,3	4,5%
Macau	6.712	0,8	6.818	0,8	-1,6%
João Câmara	9.294	1,0	8.929	1,0	4,1%
Nova Cruz	10.357	1,2	10.142	1,2	2,1%
Demais municípios	332.343	37,4	324.580	37,3	2,4%
Totais	888.609	100,0	869.583	100,0	2,2%

Economias ativas de Água



+2,2%

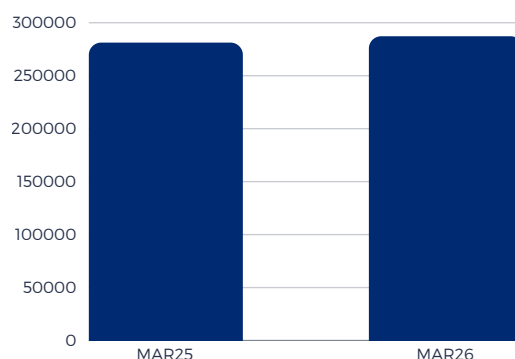
MAR/25 x MAR/26

+19.026 novas economias ativas de água

Economias Ativas de Esgoto

Número de Economias ativas de Esgoto por Município	MAR26 (a)	%	MAR25 (b)	%	Var. % (a/b)
Natal	138.461	48,2	138.702	49,3	-0,2%
Mossoró	56.516	19,7	53.642	19,1	5,4%
Parnamirim	8.077	2,8	7.301	2,6	10,6%
Caicó	5.670	2,0	5.135	1,8	10,4%
Macaíba	922	0,3	905	0,3	1,9%
Assú	504	0,2	429	0,2	17,5%
Currais Novos	9.367	3,3	9.229	3,3	1,5%
Macau	6.579	2,3	6.510	2,3	1,1%
João Câmara	4.677	1,6	4.587	1,6	2,0%
Nova Cruz	3.854	1,3	3.789	1,3	1,7%
Demais municípios	52.619	18,3	51.013	18,1	3,1%
Totais	287.246	100,0	281.242	100,0	2,1%

Economias Ativas de Esgoto



+2,1%

MAR/25 x MAR/26

+6.004 novas economias ativas de esgoto

1.2 Desempenho Operacional

Evolução do Volume medido de água

Volume Medido de Água - m³	MAR/26 (a)	%	MAR/25 (b)	%	Var. % (a/b)
Natal	8.877	35,06	8.966	34,79	-1,0%
Mossoró	2.521	9,96	2.596	10,07	-2,9%
Parnamirim	2.692	10,63	2.835	11,00	-5,0%
Caicó	690	2,73	674	2,62	2,4%
Macaíba	488	1,93	497	1,93	-1,8%
Assú	420	1,66	409	1,59	2,7%
Currais Novos	319	1,26	323	1,25	-1,2%
Macau	176	0,70	177	0,69	-0,6%
João Câmara	235	0,93	250	0,97	-6,0%
Nova Cruz	238	0,94	214	0,83	11,2%
Demais municípios	8.662	34,21	8.829	34,26	-1,9%
Totais	25.318	100,00	25.770	100,00	-1,8%

Evolução do Volume faturado de água

Volume Faturado de Água - m³	MAR26 (a)	%	MAR/25	%	Var. % (a/b)
Natal	11.727	32,03	11.787	32,61	-0,5%
Mossoró	3.930	10,73	3.682	10,19	6,7%
Parnamirim	3.909	10,68	3.811	10,55	2,6%
Caicó	999	2,73	957	2,65	4,4%
Macaíba	735	2,01	690	1,91	6,5%
Assú	642	1,75	605	1,67	6,1%
Currais Novos	456	1,25	448	1,24	1,8%
Macau	283	0,77	283	0,78	0,0%
João Câmara	352	0,96	354	0,98	-0,6%
Nova Cruz	370	1,01	354	0,98	4,5%
Demais municípios	13.211	36,08	13.169	36,44	0,3%
Totais	36.614	100,00	36.140	100,00	1,3%

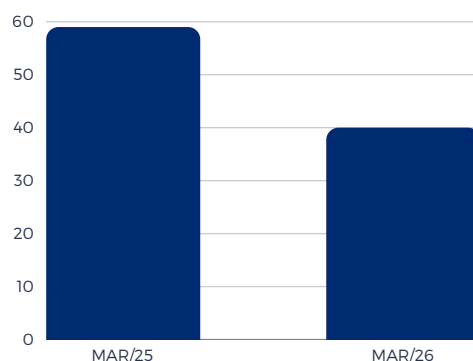
Evolução do Volume faturado de esgoto

Volume Faturado de Esgoto - m³	MAR26 (a)	%	MAR/25	%	Var. % (a/b)
Natal	6.944	54,70	6.979	55,74	-0,5%
Mossoró	2.270	17,88	2.175	17,37	4,4%
Parnamirim	405	3,19	372	2,97	8,9%
Caicó	235	1,85	209	1,67	12,4%
Macaíba	44	0,35	43	0,34	2,3%
Assú	20	0,16	17	0,14	17,6%
Currais Novos	340	2,68	343	2,74	-0,9%
Macau	240	1,89	231	1,85	3,9%
João Câmara	170	1,34	172	1,37	-1,2%
Nova Cruz	133	1,05	126	1,01	5,6%
Demais municípios	1.893	14,91	1.853	14,80	2,2%
Totais	12.694	100,00	12.520	100,00	1,4%

Volumes Disponíveis

O nível dos reservatórios do Sistema de Abastecimento de Água do Rio Grande do Norte representou um volume médio de 40,18% em 31 de março de 2026.

Volume Médio dos Reservatórios do RN



-32,24%

1T25 x 1T26

Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA (2026)

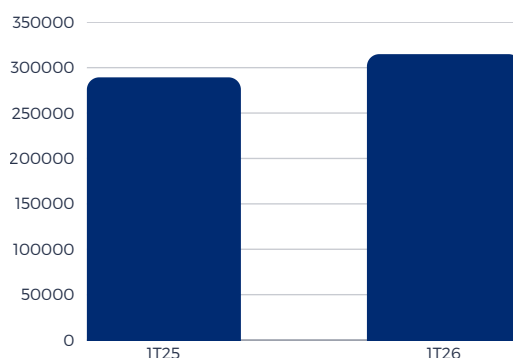
2.DADOS FINANCEIROS

2.1 Desempenho Econômico

Receita Operacional

Receita Operacional Bruta R\$	1T26 (a)	1T25(b)	Var.% (a/b)
Receita de Água	226.826	207.162	9,5
Receita de Esgoto	52.898	48.281	9,6
Outras Receitas	50.040	47.613	5,1
Total Receita Operacional	329.764	303.056	8,8
COFINS	(8.392)	(7.664)	9,5
PIS	(1.818)	(1.660)	9,5
Taxa de regulação sobre o faturamento	(4.676)	(4.411)	6,0
Totais das Deduções	(14.886)	(13.735)	8,4
Totais das Receitas Operacionais Líquidas	314.878	289.321	8,8

Receita Operacional Líquida



+8,8%

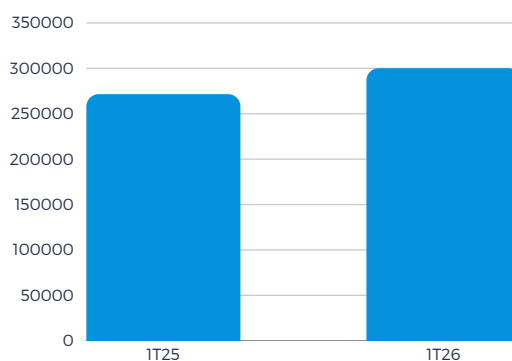
1T25 x 1T26

A receita operacional líquida cresceu 8,8%, passando de R\$ 289.321 no primeiro trimestre de 2025 para R\$ 314.878 no primeiro trimestre de 2026. Esse aumento decorre, principalmente, dos reajustes tarifários implementados em 2025 – sendo 6% para os municípios do interior do Rio Grande do Norte, a partir de 1º de maio, e 8,91% para o município de Natal, a partir de 29 de junho, além do acréscimo nos volumes faturados de água e esgoto e da expansão no número de novas ligações desses serviços.

A receita de construção apresentou crescimento de 9,5%, em março de 2026, totalizando R\$ 50.040 e R\$ 47.613 em março de 2025, variação explicada pelo aumento da movimentação das obras em andamento, tendo em vista que seu valor é apurado conforme progresso físico financeiro dessas obras.

Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Operacionais



+10,5%

1T25 x 1T26

Custos e Despesas Operacionais R\$	1T26 (c)	1T25 (d)	Var. % (c/d)
Pessoal	(90.608)	(78.033)	16,1
Materiais	(12.113)	(11.392)	6,3
Energia elétrica	(40.545)	(32.620)	24,3
Serviços de Terceiros	(47.706)	(42.850)	11,3
Depreciações e Amortizações	(33.687)	(32.007)	5,2
Ganhos (Perdas) na Realização de Créditos	(16.371)	(20.208)	(19,0)
Indenizações por Danos a terceiros	(4)	(14)	(72,4)
Indenizações Trabalhistas a Terceiros	(14)	(20)	(31,8)
Taxas, alvarás e Licenciamento	(4.111)	(2.862)	43,6
Despesas capitalizadas	3.969	3.212	23,6
Provisões para contingências	2.798	(2.482)	(212,7)
Plano de Aposentadoria e Assistência Médica	(5.730)	(4.079)	40,5
Programa de Participação nos Resultados	(4.064)	(4.069)	-
Outros Custos e Despesas	(51.929)	(44.137)	17,7
Subtotal	(300.115)	(271.561)	10,5
Receitas de Créditos Tributários Judiciais	1.270	-	-
Provisão Passivo Regulatório/Honorários Advocaticios	(1.270)	-	-
Total Custos e Despesa (Receitas) Operacionais	(300.115)	(271.561)	10,5

Os custos e despesas operacionais tiveram um aumento de 10,5% em relação ao primeiro trimestre de 2025. As principais variações foram em decorrência de:

Pessoal

O aumento de 16,1% nos custos e despesas com pessoal foi impulsionado, principalmente, pelo aumento da folha salarial, das provisões trabalhistas e dos encargos sociais e, de forma mais significativa, dos benefícios, em função da negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2024-2026) e de novas admissões no período. Esse ACT definiu reajuste salarial de 6,09% (seis vírgula nove por cento), referente à inflação acumulada medida pelo INPC entre maio de 2024 e abril de 2025, acrescido de 0,77% (zero vírgula setenta e sete por cento) a título de ganho real, aplicado a partir de maio de 2025. As remunerações registraram acréscimo de R\$ 17,44%, saindo de R\$ 49,3 milhões no 1T25 para R\$ 57,9 milhões no 1T26. Nos encargos sociais, observou-se aumento de 16,80%, passando de R\$ 17,3 milhões para R\$ 20,3 milhões, influenciado principalmente pelo crescimento das despesas com previdência social, FGTS e provisões incidentes sobre férias e 13º salário. Nos benefícios, verificou-se crescimento de 13,83%, passando de R\$ 19,4 milhões para R\$ 22,1 milhões. Destacaram-se os aumentos em assistência médica, previdência privada e Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), além da manutenção das provisões de PLR. Em contrapartida, houve redução relevante das despesas relacionadas ao Plano de Demissão Voluntária - PDV. Sobre as despesas capitalizáveis de pessoal, encargos e benefícios também apresentaram aumento de 23,58% em relação ao 1T25, indicando maior volume de gastos vinculados a investimentos e projetos passíveis de capitalização, reduzindo parcialmente o impacto das despesas reconhecidas diretamente no resultado. De modo geral, observa-se que, embora haja crescimento estrutural da folha de pagamento, o aumento no 1T26 foi influenciado, em grande parte, por eventos pontuais. A Companhia segue acompanhando de forma contínua a evolução dos gastos de pessoal, a fim de garantir sua sustentabilidade nos próximos períodos. Por fim, o quadro funcional apresentou uma elevação, registrando variação de 13 colaboradores, passando de 1.992 em 31 de março de 2025 para 2.005 em 31 de março de 2026.

Materiais

O aumento de 6,3% nos gastos com materiais em relação ao mesmo período de 2025, correspondente a um acréscimo líquido de R\$ 721, foi impulsionado principalmente pela elevação dos gastos com produtos químicos utilizados nos processos de tratamento de água e esgoto. Em conjunto, essas despesas apresentaram aumento de R\$ 1.750 no período. Esse crescimento foi parcialmente compensado pela redução dos gastos com materiais aplicados ao sistema de abastecimento de água, entres os quais se destacam os insumos destinados à manutenção e à operação das redes de distribuição. A variação observada reflete alterações no perfil de consumo dos insumos operacionais da Companhia, com maior demanda por produtos químicos e menor utilização de materiais de manutenção quando comparado ao mesmo período do exercício anterior.

Energia Elétrica

O crescimento de 24,3% nos gastos com energia elétrica foi impulsionado exclusivamente pelas atividades operacionais, enquanto a área administrativa registrou redução de custos no período. No segmento de esgoto, embora o valor absoluto seja menor, a energia elétrica foi o item que apresentou o maior crescimento proporcional, com alta de 51,7%, passando de R\$ 2.800 no 1T25 para R\$ 4.247 no 1T26. Esse aumento de R\$ 1.447 decorreu principalmente das atividades de tratamento e bombeamento de efluentes. Já no segmento de água, apesar de a variação percentual ter sido menor, o impacto financeiro foi significativamente mais relevante. Os gastos com energia elétrica cresceram 22,8%, passando de R\$ 29.243 no 1T25 para R\$ 35.897 no 1T26. Esse segmento representou aproximadamente 88,5% do gasto total com energia elétrica no 1T26 e, isoladamente, adicionou R\$ 6.654 às despesas do período, sendo o principal responsável pela elevação do custo consolidado. Em sentido oposto, os gastos com energia elétrica dos prédios e escritórios administrativos apresentaram redução de 30,5%, passando de R\$ 577 no 1T25 para R\$ 401 no 1T26, evidenciando esforços de racionalização do consumo nas áreas de apoio.

Serviços de Terceiros

O aumento de 11,3% em relação ao mesmo período de 2025 foi impulsionado principalmente pela elevação dos gastos com serviços operacionais nos segmentos de água e esgoto, bem como pelos serviços de terceiros vinculados à área comercial, que, em conjunto, registraram acréscimo de R\$ 8.833. Em contrapartida, as despesas com serviços de terceiros na área administrativa apresentaram redução de R\$ 3.977, mitigando parcialmente os efeitos do aumento observado nas demais rubricas e atenuando o impacto sobre o total das despesas do período.

Depreciações e Amortizações

O aumento de 5,2% nas despesas com depreciação e amortização foi impulsionado principalmente pelo crescimento dos investimentos no segmento de esgoto e pela incorporação de novos contratos de arrendamento. No segmento de esgoto, observou-se o maior crescimento absoluto e uma das maiores variações percentuais do período. As despesas com depreciação e amortização de ativos imobilizados e intangíveis passaram de R\$ 5.563 no 1T25 para R\$ 6.584 no 1T26, representando um aumento de 18,4%. Esse crescimento reflete, sobretudo, a entrada em operação de novos ativos vinculados à expansão e melhoria dos sistemas de coleta, transporte e tratamento de esgoto. Por outro lado, no segmento de água, as despesas com depreciação e amortização apresentaram redução de 1,5%, passando de R\$ 20.456 no 1T25 para R\$ 20.155 no 1T26. A maior parcela dessas despesas está associada à depreciação de instalações, redes de distribuição, equipamentos operacionais e demais ativos essenciais à prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Embora representem um custo sem desembolso financeiro imediato, as despesas de depreciação e amortização são fundamentais para refletir a perda de valor dos ativos ao longo de sua vida útil, permitindo o adequado planejamento de reinvestimentos, substituições e expansão da infraestrutura operacional. Em 31 de março de 2026, o saldo líquido dos ativos imobilizados e intangíveis da Companhia totalizava R\$ 3.380,9 milhões, ante R\$ 3.351,3 milhões em 31 de março de 2025, representando um crescimento de 0,9%. Esse aumento reforça a continuidade dos investimentos realizados pela Companhia para ampliação, modernização e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Perdas Esperadas na Realização de Créditos

A redução de 19,0% decorre, principalmente, de variações no comportamento de pagamento por parte de clientes estratégicos, refletindo em menor exposição ao risco de crédito e desafios na recuperação de recebíveis.

Indenizações por Danos a Terceiros

Redução de 72,4% decorre da redução nos ressarcimentos feitos pela CAERN aos seus empregados, relacionados a descontos indevidos aplicados em seus salários. Exemplos disso incluem o ressarcimento de multas de trânsito descontadas em excesso, que resultaram na necessidade de compensar os valores pagos a mais, gerando um impacto financeiro na empresa.

Indenizações Trabalhistas a Terceiros

Redução de 31,8% deve-se ao menor número de acordos extrajudiciais firmados entre a Companhia e as partes envolvidas. Esses acordos envolvem pagamentos realizados a empregados ou a terceiros decorrente de sentenças.

Provisões para Contingências

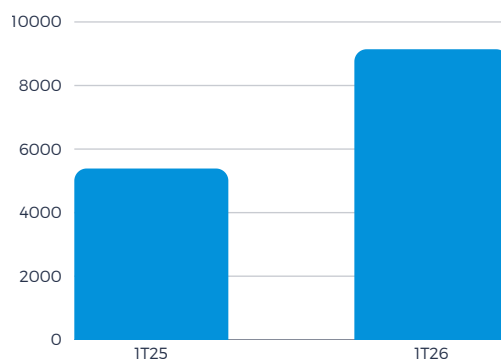
A redução de 212,7% observada em 31 de março de 2026, quando comparada ao mesmo período de 2025, decorre principalmente da reversão de R\$ 3,3 milhões em provisões relacionadas a processos cíveis. Adicionalmente, a Companhia reduziu em mais de 50% o saldo das provisões para processos trabalhistas e não registrou provisões ambientais no trimestre. Essa variação reflete tanto a diminuição das estimativas de perdas associadas aos processos em andamento quanto a reversão de valores anteriormente provisionados, em decorrência da reavaliação dos riscos e da evolução dos processos judiciais. A Companhia mantém o monitoramento contínuo de suas contingências, revisando periodicamente as estimativas de perda com base nas informações fornecidas por seus assessores jurídicos e na evolução das demandas judiciais e administrativas.

2.2 Indicadores econômicos

Resultado financeiro

Resultado Financeiro R\$	1T26 (a)	1T25(b)	Var.% (a/b)
Receitas Financeiras			
Rendimentos de aplicações financeiras	3.738	4.445	(15,9)
Descontos obtidos	31	31	0,0
Juros ativos obtidos	214	370	(42,2)
Variações monetárias ativas	9.485	6.232	52,2
Juros e acréscimos com créditos tributários	1.270	-	
Rendimentos de resgate judicial	119	226	(47,3)
Totais das Receitas Financeiras	14.857	11.304	31,4
Despesas Financeiras			
Juros e taxas de financiamentos	(2.495)	(4.270)	(41,6)
Juros e multas extras de financiamentos	(1.195)	(1.272)	(6,1)
Provisão passivo regulatório	(1.143)	-	-
Custos de transação	(185)	222	(16,7)
Juros sobre precatórios	(698)	(152)	359,2
Totais das Despesas Financeiras	(5.716)	(5.916)	(3,4)
Resultado Financeiro	9.141	5.388	69,7

Resultado Financeiro



69,7%

1T25 x 1T26

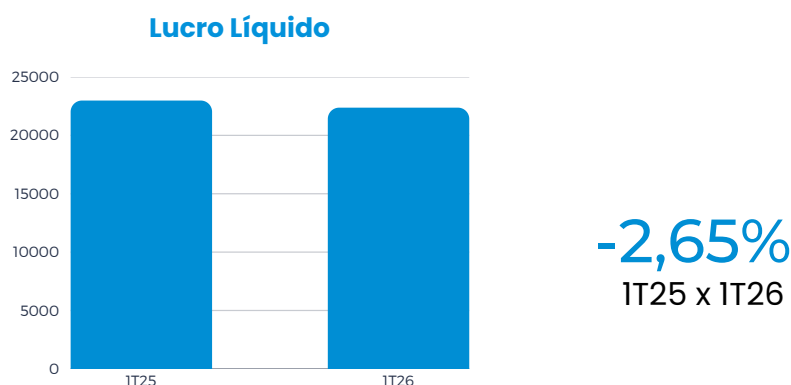
O resultado financeiro da Companhia apresentou variação positiva relevante no primeiro trimestre de 2026, totalizando ganho líquido de R\$ 9,1 milhões, em comparação a R\$ 5,4 milhões apurado no mesmo período do ano anterior, representando crescimento de 69,7%.

As receitas financeiras somaram R\$ 14,8 milhões em 1T26 (R\$ 11,3 milhões em 1T25), registrando aumento de 31,4%. Esse aumento reflete, sobretudo, o avanço das variações monetárias ativas que contribuíram de forma relevante para a ampliação do resultado financeiro no período analisado.

Por outro lado, as despesas financeiras totalizaram R\$ 5,7 milhões em março de 2026, ante R\$ 5,9 milhões em março de 2025, representando redução de 3,4%. A variação decorre, principalmente, da redução dos juros e taxas de financiamentos e dos custos de transação.

Resultado Econômico

Resultado Econômico R\$	MAR/26 (a)	MAR/25 (b)	Var.% (a/b)
Resultado Operacional	15.337	19.868	(22,8)
Resultado Financeiro	9.141	5.388	69,7
Tributos sobre o Lucro	(2.104)	(2.273)	(7,4)
Lucro Líquido	22.374	22.983	(2,6)



A Companhia apresentou um lucro líquido de R\$ 22.374 no primeiro trimestre de 2026, em comparação ao lucro líquido de R\$ 22.983 apurado no mesmo período de 2025, representando uma redução de 2,65%.

Distribuição da Riqueza Econômica Gerada

Distribuição da Riqueza Econômica Gerada R\$	1T26 (a)	1T25 (b)	Var.% (a/b)
Remuneração de Pessoal	96.899	83.979	15,4
Remuneração a Governos (tributos)	21.101	18.870	11,8
Remuneração a Terceiros (juros e atualização monetária)	39.592	12.628	213,5
Lucro do período não distribuído	22.374	22.983	(2,6)
Total da Riqueza Econômica	179.966	138.460	30,0

A estratégia de crescimento e desenvolvimento da CAERN está focada na busca pela eficiência operacional e financeira, visando maximizar resultados por meio de investimentos em tecnologia, redução de custos e otimização de processos. A empresa também carrega a responsabilidade de expandir o acesso a serviços de água e saneamento para toda a população, especialmente em regiões com infraestrutura mais precária e isolada, em conformidade com a meta nacional de universalização do saneamento básico.

Além disso, a melhoria contínua da qualidade dos serviços é uma prioridade central para garantir a satisfação dos usuários e o cumprimento das normas regulatórias. Isso envolve o fornecimento de água potável e o tratamento adequado de esgoto, seguindo rigorosos padrões de saúde e segurança. Por fim, a CAERN busca garantir a viabilidade financeira e a sustentabilidade a longo prazo, equilibrando com as expectativas de seus acionistas.

Resultados econômico-financeiros

Indicadores Econômicos R\$	1T26 (a)	1T25 (b)	Var.% (a/b)
Receita Operacional Líquida	314.878	289.321	8,8%
Lucro Bruto	120.664	120.864	(0,2) %
Lucro Operacional	15.337	19.868	(22,8) %
Lucro Líquido	22.374	22.983	(2,6) %
% Margem Operacional	4,87	6,87	(2,0) p.p.
% Margem Líquida	7,11	7,94	(0,8) p.p.
% Rentabilidade do PL médio	0,01	0,02	(0,01) p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	0,96	1,27	(0,31) p.p.

Evolução dos índices

	Referência	1T26	1T25	Var.
Patrimônio Líquido	R\$	2.798.850	2.748.374	1,8
Valor Patrimonial da Ação	R\$	1,00	1,00	-
Endividamento Total	%	36,61%	36,22%	1,1 p.p.
Liquidez Corrente	R\$	1,49	1,74	(14,3)
Liquidez Seca	R\$	1,32	1,56	(15,1)

Evolução do Ativo e Dívidas

Ativos Totais



-0,24%
4T25 x 1T26

Dívidas Totais



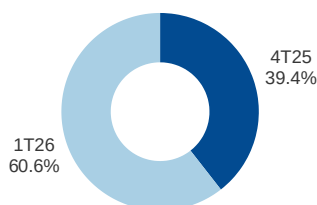
-2,0%
4T25 x 1T26

Empréstimos, financiamentos e debêntures



-10,4%
4T25 x 1T26

Arrendamento Financeiro



+53,5%
4T25 x 1T26

EBITDA

EBITDA R\$	1T26 (a)	1T25 (b)	Var.% (a/b)
Lucro Líquido	22.374	22.983	(2,65)
(+) Tributos sobre o Lucro	2.104	2.273	(7,44)
(+) Resultado Financeiro	(9.141)	(5.388)	69,65
(+) Depreciações e amortizações	33.686	32.007	5,25
EBITDA	49.023	51.875	(5,50)
%EBITDA	15,57%	17,93%	(2,36) % p.p.

O EBITDA no primeiro trimestre de 2026, que reflete o resultado operacional da Companhia, totalizou R\$ 49.023, registrando uma redução em relação aos R\$ 51.875 de 2025. Como consequência, a margem EBITDA passou de 17,93% para 15,57%.

2.3 INVESTIMENTOS

Investimentos	1T26 (a)	1T25 (b)	Var. % (a/b)
Água	16.432	17.334	(5,20)
Esgoto	46.607	48.314	(3,53)
Outros	2.101	4.095	(48,70)
Totais	65.140	69.743	(6,60)

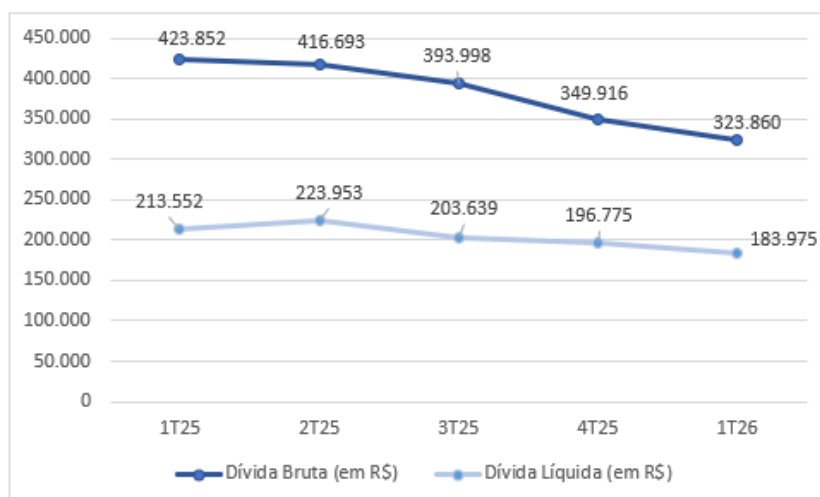
No primeiro trimestre de 2026, os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 65,1 milhões, representando redução de 6,6% em relação ao mesmo período de 2025. A maior parte do capital para as obras concluídas foi viabilizada através de recursos próprios e convênios.

Os investimentos no segmento de água atingiram R\$ 16,4 milhões no 1T26, representando redução de 5,2% em comparação ao 1T25. Já no segmento de esgoto, os investimentos somaram R\$ 46,6 milhões no primeiro trimestre de 2026, com redução de 3,53% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação decorre, principalmente, da conclusão de obras estruturantes ao longo do período. Dentre as principais realizações, destacam-se as extensões de rede do sistema de esgotamento sanitário de Currais Novos, no valor de R\$ 312 mil, o sistema de esgotamento sanitário de Natal Zona Norte – Jaguaribe, no valor de R\$ 34,6 milhões, além de outras extensões de rede de água e esgoto, no montante de R\$ 947 mil. Tais empreendimentos contribuem para o fortalecimento da infraestrutura de saneamento e para ampliação da capacidade operacional dos sistemas atendidos. Os demais investimentos totalizaram R\$ 2,0 milhões no 1T26, representando redução de 48,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Ainda que em menor volume financeiro, esses investimentos mantêm relevância estratégica, por contribuírem para o fortalecimento da estrutura operacional da Companhia e para a melhoria dos serviços prestados aos usuários. Destaca-se, no período, a conclusão da obra do escritório de São Miguel do Gostoso, no valor de R\$ 321 mil. De forma geral, a redução do volume total investido no período de janeiro a março de 2026 não apresenta, até o presente momento, indicativos de comprometimento da execução dos projetos estratégicos da Companhia.

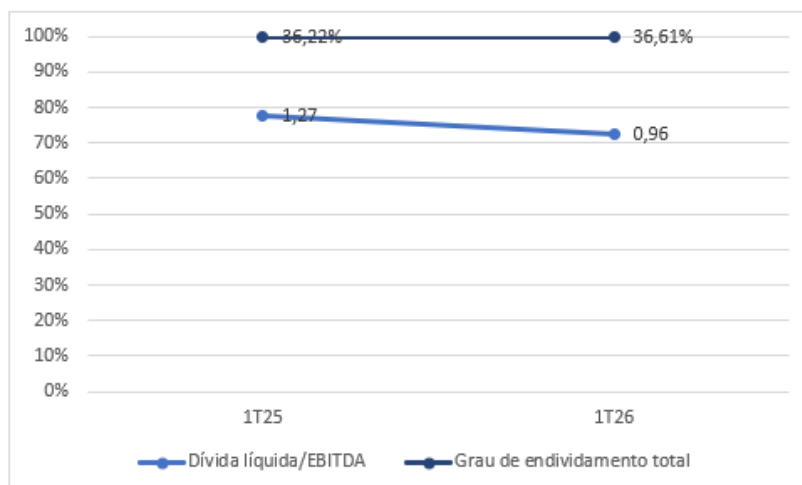
2.4 ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta passou de R\$ 333.555 milhões em dezembro de 2025 para R\$ 298.743 milhões em março de 2026, representando uma redução de R\$ 34.812 milhões. A dívida líquida passou de R\$ 196.775 milhões em dezembro de 2025 para R\$ 183.975 milhões em março de 2026. O índice de alavancagem, medido pela relação “Dívida Líquida/EBITDA (acumulado 12 meses)” foi de 0,96x no 1T26 (1,01x no 4T25). O grau de endividamento ficou em 36,61% no fechamento do 1T26 (36,22% no 1T25).

Evolução trimestral da Dívida Bruta e da Dívida Líquida



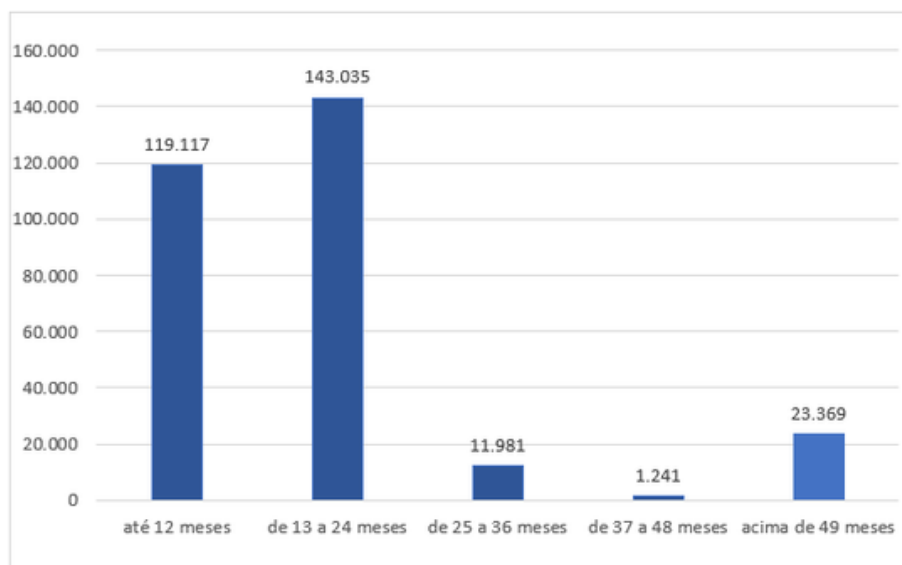
Índice de alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA) e Grau de Endividamento Total



Composição dos empréstimos, financiamentos e debêntures em 31/03/2026

Descrição	Banco	Taxa de Juros	Indexador	Moeda	Principal	Contratação	Vencimento	Capit. Juros	Carência	31/03/2026	31/12/2025
CCB (a)	Santander	2,97% a.a.	CDI	R\$	60.000	2023	2027	Mensal	6 meses	14.285	18.571
Debêntures - 1ª Emissão (b)	Santander	4% a.a.	CDI	R\$	370.000	2023	2028	Mensal	24 meses	262.581	298.387
		2,76% a 11,90%									
CCB (c)	BNB	a.a.	IPCA	R\$	327.000	2024	2048	Mensal	96 meses	25.946	20.811
Subtotal										302.812	377.769
(-) Custos de transação										(4.069)	(4.214)
Total										298.743	333.555
Empréstimos e financiamentos										38.995	38.387
Debêntures										259.748	295.168
Circulante										155.921	158.708
Não Circulante										142.822	174.847

Composição da dívida por prazo de vencimento

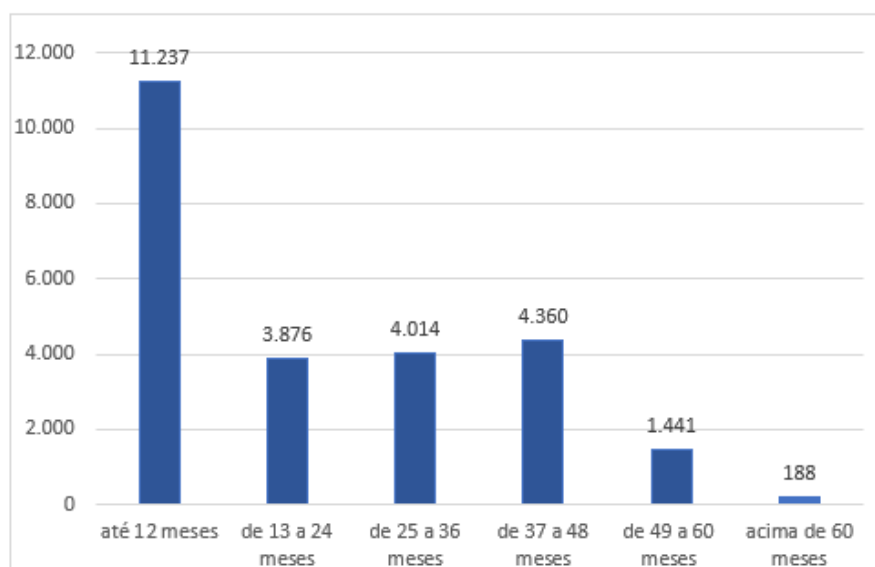


até 12 meses	119.117	39,87%
de 13 a 24 meses	143.035	47,88%
de 25 a 36 meses	11.981	4,01%
de 37 a 48 meses	1.241	0,42%
acima de 49 meses	23.369	7,82%

Composição do arrendamento mercantil em 31/03/2026:

Arrendamento Mercantil	Dados
Taxas de Juros Anual	17,03% a.a.
Indexador	-
Término do Contrato	28/02/2031
Saldo Devedor em 31/12/2025	16.361
(+) Adições	13.779
(-) Amortizações	(5.919)
(+) Juros/Variação monetária	896
Saldo Devedor em 31/03/2026	25.117

Composição da dívida por prazo de vencimento



até 12 meses	11.237	44,74%
de 13 a 24 meses	3.876	15,43%
de 25 a 36 meses	4.014	15,98%
de 37 a 48 meses	4.360	17,36%
de 49 a 60 meses	1.441	5,74%
acima de 60 meses	188	1%

3. REGULAÇÃO

Criação das Microrregiões

A Lei Complementar nº 682, de 15 de julho de 2021 instituiu as microrregiões de Águas e Esgotos do Centro-Oeste e o Litoral-Seridó do estado do Rio Grande do Norte. As estruturas foram criadas para assegurar os recursos da União para investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário. A microrregião terá natureza jurídica de autarquia governamental de regime especial, com caráter deliberativo e normativo, e personalidade jurídica de Direito Público.

Em 23 de dezembro de 2021, a Companhia assinou contratos com as Microrregiões de Águas e Esgotos do Centro-Oeste (MRAE I) e Litoral-Seridó (MRAE II) do estado do Rio Grande do Norte. Os contratos asseguram a prestação de serviços regionalizada, mediante critérios econômicos, sociais e técnicos da regulação em todos os municípios integrantes, mediante dilatação de prazo, de forma a que avença original com a sua vigência ampliada até 30 de dezembro de 2051.

A Administração acompanha a implantação do novo marco legal do saneamento e trabalha para diminuir as possíveis perdas na posição patrimonial e financeira da Companhia.

Revisão Tarifária

Em 26 de março de 2025, foram assinadas as resoluções que tratam do reequilíbrio na tarifa dos municípios do interior do estado do RN, conforme descrito a seguir:

- (i) Municípios do interior, exceto Mossoró: A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Rio Grande do Norte (ARSEP), de caráter estadual, aprovou o reajuste tarifário por meio da Resolução nº 2.0003.03, aplicando um índice de 6%.
- (ii) Município de Mossoró: A Agência Reguladora de Serviços Públicos de Mossoró (AGRM), de caráter municipal, aprovou a Resolução nº 2.0007.00, também aplicando reajuste de 6%.

Ambas as resoluções entraram em vigor a partir de 1º de abril de 2025, e os impactos nas tarifas praticadas pela Companhia passaram a ocorrer 30 dias após essa data, ou seja, a partir de 1º de maio de 2025.

Em relação ao município de Natal, o pedido de reajuste foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saneamento Básico (CONSAB), e formalizado pela Resolução nº 01/2025 da ARSBAN, datada de 29 de maio de 2025, autorizando o percentual de 8,91% para os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. O reflexo nas tarifas ocorreu 30 dias após a entrada em vigor da referida resolução.

Reajuste Tarifário

Em 29 de abril de 2026, foi publicada a Resolução Normativa Conjunta nº 001 da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Rio Grande do Norte – ARSEP, responsável pela regulação dos municípios do interior do Estado, exceto Mossoró, e da Agência Reguladora dos Serviços de Mossoró – AGRM, responsável pela regulação do município de Mossoró, dispondo sobre o reajuste tarifário de 3,79% aplicado às tarifas dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos respectivos municípios regulados. A expectativa é que o reajuste entre em vigor após 30 (trinta) dias da publicação da resolução, conforme previsto em seu art.8º.

Tarifa Única dos Sistemas Adutores

Conforme Resolução nº 8, de 12 de maio de 2026, da ARSEP, foi homologada tarifa única no valor de R\$ 2,49/m³ para os sistemas adutores operados pela CAERN, abrangendo os serviços de captação, tratamento e adução de água.

A implantação da nova estrutura tarifária poderá gerar impactos nos critérios de reconhecimento de receita, faturamento e provisões relacionadas às operações de fornecimento de água no atacado, com reflexos nos demonstrativos financeiros da Companhia.

A Administração acompanha os impactos operacionais, tributários, regulatórios e sistêmicos decorrentes da implementação da tarifa homologada, incluindo adequações nos sistemas de faturamento e contabilização das receitas.

Adicionalmente, a Companhia possui compromisso regulatório para ampliação da macromedição nos pontos de entrega, o que poderá demandar investimentos em ativos imobilizados e futuras revisões dos critérios de mensuração e controle operacional.

A Administração entende que a medida busca assegurar o equilíbrio econômico-financeiro da operação, observando os princípios de modicidade tarifária, sustentabilidade operacional e recuperação dos investimentos vinculados à infraestrutura hídrica.

4. MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária do Capital em 31/03/2026

ACIONISTAS	Nº de ações		Total	%
	Ordinárias	Preferenciais		
Governo do Estado do RN	1.679.548	-	1.679.548	97,22%
FUNFIRN (IPERN)	46.507	-	46.507	2,69%
União Federal	1.099	157	1.256	0,08%
Outros	257	-	257	0,01%
TOTAL	1.727.411	157	1.727.568	100,00%

R\$ 1.726.056.097

Total das ações
=
Governo do Estado do RN

100%

Capital total
=
Acionistas nacionais

As ações preferenciais têm prioridade na distribuição de dividendos mínimos onde o seu recebimento, por ação, deve ser no mínimo 10% maior que o atribuído as ações do tipo ordinária.

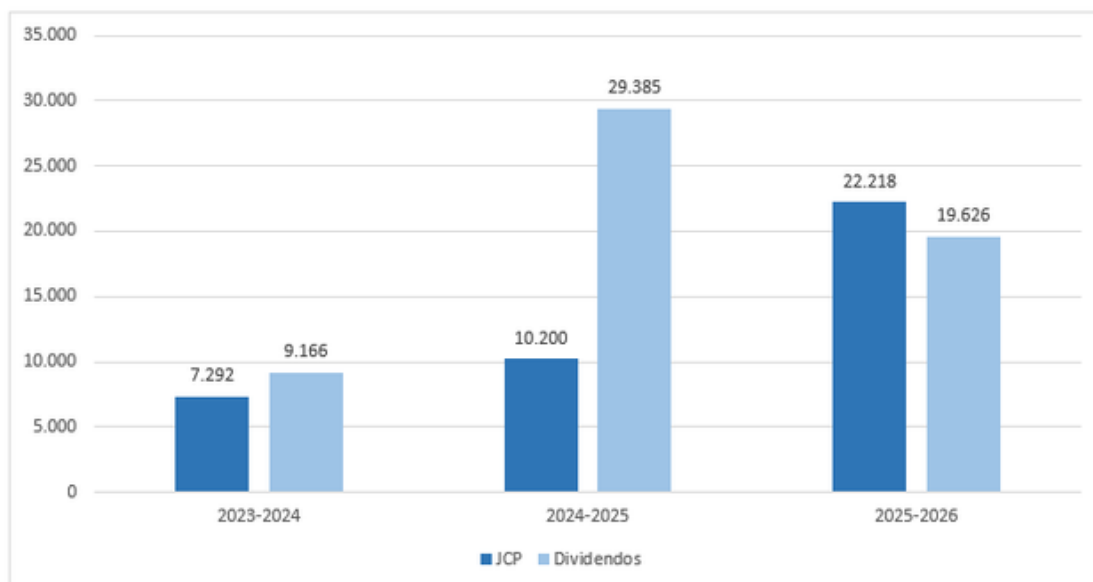
Atualmente, do total das ações ordinárias (com direito a voto), o Governo do Estado do Rio Grande do Norte participa com 97,22% do total de ações. Dentre os demais acionistas que possuem ações ordinárias, o que corresponde a 2,77%, destaca-se o Fundo Financeiro do Estado do Rio Grande do Norte - FUNFIRN (direito do Banco do Estado do Rio Grande do Norte - BANDERN) que possui 2,69%, a União Federal com um total de 0,07% e os demais acionistas com 0,01% das ações, sendo estes formados por órgãos estaduais, municipais e pessoas físicas. Já as ações preferenciais (sem direito a voto) pertencem 100% à União Federal, correspondendo a um percentual de 0,01% do total das ações.

Em 29 de abril de 2026, o acionista majoritário deliberou pela aprovação sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 2025 e a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP). Parte do pagamento dos juros sobre capital próprio ao acionista majoritário, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, será realizado através de encontro de contas dos débitos e compromissos que mantinham com a Companhia. O pagamento do JCP será feito em até 60 dias da data de realização da assembleia, em consonância com a Resolução nº 014/2018-CA.

Remuneração aos acionistas

Conforme art. 112 do Estatuto da Companhia, os dividendos devem ser apropriados, no mínimo, em 25% do lucro líquido ajustado nos termos do art. 202 da Lei nº 6.404/76, podendo a eles serem imputados, integrando o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia para todos os efeitos legais nos termos da Instrução Normativa 1700 da Receita Federal e regulamentação posterior, o valor dos juros sobre capital próprio (JCP) pagos ou creditados, individualmente aos acionistas e como remuneração do capital próprio.

Os Juros sobre o Capital Próprio (JCP), a título de dividendos, estipulados pela Lei 9.249/95 e regulamentados pela IN 1700 da RFB, sendo seu valor máximo calculado na forma desta IN art. 75 § 2º e § 3º que impõe que o valor máximo do JCP não poderá ultrapassar 50% do lucro líquido (usado para fins de cálculo da JCP), sendo este lucro apurado após dedução da Contribuição Social e antes do Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica. Então, após a apuração do Juros Capital Próprio, ainda de acordo com a IN 1700 da RFB, ele será deduzido da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social para a apuração de um novo Lucro Líquido.



5. OUTRAS INFORMAÇÕES

Pacto ESG (Ambiental, Social e Governança)

Em 25 de maio de 2026, A Companhia aderiu ao Pacto ESG e iniciou o processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade, reforçando o compromisso com práticas ambientais, sociais e de governança, transparência corporativa e desenvolvimento sustentável.

Parceria Público-Privada (PPP)

Em 30 de janeiro de 2026, o Conselho de Administração da CAERN deliberou sobre a estruturação do Projeto de Parceria Público-Privada (PPP). O edital, destinado à gestão do esgotamento sanitário em 48 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, tem publicação prevista até abril de 2026. A expectativa é que o projeto viabilize investimentos estimados em aproximadamente R\$ 3,9 bilhões, com vistas à ampliação da cobertura e à melhoria dos serviços de esgotamento sanitário nas localidades contempladas.

Posteriormente, a Companhia deu continuidade ao processo de estruturação da PPP, promovendo a consulta pública do projeto, aberta até 08 de junho de 2026, com disponibilização dos documentos técnicos, jurídicos e econômico-financeiros para análise da sociedade e dos órgãos de controle, em atendimento aos princípios da transparência e da participação social. A iniciativa está alinhada às metas do novo marco legal do saneamento básico, especialmente quanto à universalização dos serviços até 2033.

Eleição da Nova Diretoria (biênio 2026/2028)

Em 24 de abril de 2026, foi nomeada a nova Diretora Presidente da Companhia, a Sra. Nádia Santos Carlos Belarmino Tavares, para o biênio de 2026/2028, com efeitos a partir do dia 27 de abril de 2026. Na ocasião, também foi nomeado o novo Diretor Comercial e de Atendimento, Sr. José Moraes de Lima Neto.

Demonstração do Resultado	1T26	1T25	1T24
Receita líquida dos serviços prestados	314.878	289.321	263.762
Custo dos serviços prestados	(194.214)	(168.457)	(151.868)
Lucro bruto	120.664	120.864	111.894
Despesas administrativas	(69.494)	(62.887)	(60.726)
Despesas comerciais	(35.094)	(34.874)	(32.574)
Provisões/Reversão para Contingências	2.797	(2.482)	(1.966)
Despesas tributárias	(4.111)	(2.862)	(2.679)
Outras receitas operacionais	574	2.109	2.514
Lucro / (prejuízo) antes do resultado financeiro	15.337	19.868	16.463
Receitas financeiras	14.857	11.304	15.421
Despesas financeiras	(5.716)	(5.916)	(12.046)
Lucro / (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	24.478	25.256	19.838
Imposto de renda e Contribuição Social	(2.104)	(2.273)	(3.295)
Lucro / (prejuízo) líquido do período	22.374	22.983	16.543

Balanco Patrimonial - Ativo	MAR/26	DEZ/25	DEZ/24
Ativo Circulante	455.336	502.778	459.964
Caixa e equivalentes de caixa	132.764	167.403	214.714
Contas a receber	189.287	193.200	156.128
Estoques para operação	50.747	42.554	44.084
Tributos a recuperar	54.251	72.857	14.878
Adiantamentos	4.198	2.092	2.275
Depósitos Judiciais	24.086	24.662	27.685
Outros ativos circulantes	3	10	200
 Não circulante	 3.959.737	 3.923.034	 3.825.753
Contas a receber	84.530	86.164	93.292
Créditos Fiscais	18.487	18.473	44.313
Créditos de acionistas	20.623	20.140	16.591
Ativo Financeiro	431.070	431.448	411.482
Imobilizado líquido	993.854	987.716	997.015
Intangível líquido	2.387.038	2.363.625	2.233.307
Direito de Uso Arrendamento Mercantil	24.135	15.468	29.753
 Ativo Total	 4.415.073	 4.425.812	 4.285.717

Balanço Patrimonial - Passivo	MAR/26	DEZ/25	DEZ/24
Passivo Circulante	305.507	330.617	281.851
Fornecedores de bens e serviços	39.297	49.309	32.972
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	155.921	158.708	135.497
Arrendamento Mercantil	12.284	13.209	16.141
Obrigações tributárias	15.926	21.645	22.975
Obrigações sociais	56.688	62.048	51.233
Benefícios Pós-emprego e Acordos Judiciais	1.284	1.195	9.868
Parcelamento de Tributos	827	1.223	1.909
Compromisso Contrato de Concessão	1.050	1.050	1.050
Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar	22.230	22.230	10.206
Passivo Não circulante	1.310.714	1.318.717	1.278.475
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	142.822	174.847	265.568
Arrendamento Mercantil	12.833	3.152	13.778
Benefícios Pós-emprego e Acordos Judiciais	21.253	20.554	84
Parcelamento de Tributos	234	247	1.138
Provisões para Contingências	39.646	42.443	49.642
Obrigações Sociais	4.064	-	-
Receita Diferida (subvenção governamental)	932.819	920.579	858.630
Tributos Diferido	84.517	85.512	89.635
Passivo Regulatório	72.526	71.383	-
Total do passivo	1.616.221	1.649.334	1.560.326
Patrimônio Líquido	2.798.852	2.776.478	2.725.391
Capital social	1.727.568	1.727.568	1.459.109
Reserva de Capital	50.363	20.363	50.363
Reserva de Lucro	133.868	133.868	309.566
Lucros/Prejuízos acumulados	32.428	-	-
Outros resultados abrangentes	854.625	864.679	906.353
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	4.415.073	4.425.812	4.285.717

Demonstração do Fluxo de Caixa	1T26	1T25	1T24
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro do Exercício Antes do IRPJ/CPLL	24.478	25.256	19.838
Ajustes:			
Depreciação e amortização	33.686	32.007	28.451
Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa	16.371	20.208	19.257
Provisão/reversão para Contingências	(2.798)	2.482	1.966
Juros e variações monetárias	14.322	16.569	15.373
(Aumento)/Diminuição dos ativos:			
Contas a receber e demais recebíveis	(10.823)	(12.338)	(26.241)
Estoques	(8.194)	(909)	254
Tributos a recuperar	18.605	(59)	(2.993)
Adiantamentos concedidos	(2.106)	(1.545)	(1.997)
Depósitos judiciais	576	850	905
Outros ativos	(491)	(473)	742
Aumento/(Diminuição) dos passivos:			
Fornecedores	(10.011)	(7.027)	13.240
Obrigações tributárias	(5.719)	(6.240)	(882)
Outras obrigações	(360)	4.805	(5.353)
Caixa Gerado/(consumido) pelas Operações	67.536	73.586	62.560
Imposto de renda e contribuição pagos/restituídos	(2.104)	(2.273)	(3.295)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	65.432	71.313	59.265
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Pagamento pela compra de imobilizado e intangível	(57.745)	(70.376)	(76.463)
Caixa líquido (usado nas) atividades de investimentos	(57.745)	(70.376)	(76.463)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Amortizações de empréstimos e financiamentos	(52.904)	(25.800)	(21.657)
Amortizações de parcelamentos de impostos	(510)	(484)	(494)
Amortizações de arrendamentos financeiros	(5.919)	2.516	870
Ingresso de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	4.766	2.154	1.588
Receitas diferidas	12.241	14.040	14.606
Caixa líquido oriundos das (usado nas) atividades de financiamentos	(42.326)	(7.574)	(5.087)
Aumento líquido no saldo de caixa e equivalentes de caixa	(34.639)	(6.637)	(22.285)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	132.764	208.077	383.955
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	167.403	214.714	406.240
Aumento líquido no saldo de caixa e equivalentes de caixa	(34.639)	(6.637)	(22.284)